ANÁLISE PROSOPOGRÁFICA DA DIRETORIA DA ALIANÇA LIBERAL DO PARANÁ[1]

Natália Cristina Granato[2]

Resumo

A Aliança Liberal representou a união das oligarquias dissidentes dos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba em oposição à hegemonia do Partido Republicano Paulista para a escolha do candidato oficial à presidência da república, na ocasião das eleições de 1930. No Paraná, algumas lideranças políticas locais apoiaram a Aliança Liberal. O trabalho pretende investigar quais são as características sociais e políticas da Aliança Liberal no Paraná e quais eram as novidades que esse agrupamento dissidente trazia para a cena política paranaense, fortemente marcada pela reprodução política dos grupos dominantes através de vínculos familiares. Através da teoria de Pierre Bourdieu, investigaremos quais eram os capitais sociais, econômicos e políticos que estes agentes portavam a partir do levantamento de dados biográficos, através do método prosopográfico, abrangendo informações como o local e ano de nascimento, a formação, a atuação, os capitais econômicos, os principais cargos políticos ocupados e as conexões familiares e sociais desses agentes no campo político paranaense.

Palavras-chave:
Aliança Liberal; Paraná; Prosopografia.

[1] Uma versão preliminar do trabalho foi apresentada no 11º Seminário Nacional Sociologia & Política: intermitências da democracia e desigualdades sociais, GT 03: Instituições e poder: parentescos e genealogias, sob o título "Análise Prosopográfica da diretoria da Aliança Liberal do Paraná.

[2] Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná.

Abstract

The Liberal Alliance represented the union of the dissident oligarchies of the states of Rio Grande do Sul, Minas Gerais and Paraíba in opposition to the hegemony of the São Paulo Republican Party for the choice of the official candidate for the presidency of the republic, during the 1930 elections. In state of Paraná, some local political leaders supported the Liberal Alliance. The work intends to investigate what are the social and political characteristics of the Liberal Alliance in Paraná and what were the novelties that this dissident grouping brought to the Paraná political scene, strongly marked by the political reproduction of the dominant groups through family ties. Through Pierre Bourdieu's theory, we will investigate what were the social, economic and political capitals that these agents carried from the survey of biographical data, through the prosopographical method, covering information such as place and year of birth, education, performance, the economic capitals, the main political positions held and the family and social connections of these agents in the political field of Paraná.

Key words:
Liberal Alliance; Paraná; Prosopography.

Introdução

O trabalho pretende investigar quais são as características sociopolíticas da Aliança Liberal no Paraná e quais eram as novidades que esse agrupamento dissidente trazia para a cena política paranaense, fortemente marcada pela reprodução política dos grupos dominantes através de vínculos familiares. Através do embasamento teórico de Pierre Bourdieu (2011; 1989;2009), averiguaremos quais eram os capitais sociais, econômicos e políticos que estes agentes portavam a partir do levantamento de dados biográficos.

Segundo Pierre Bourdieu (1998, p.190), é possível identificar os "deslocamentos no espaço social" dos agentes no campo político, a partir da análise das diferentes espécies de capitais em jogo. O campo político, como os demais campos da vida social, é um campo de forças e de lutas possui agentes dotados de capitais políticos desiguais. (BOURDIEU, 2011).

Bourdieu relaciona o campo de poder com o conceito de "classe dominante", pois tal conceito refere-se a uma "população verdadeiramente real" que detém o poder devido à sua quantidade de "força social" (ou capital), relacionada à sua posição social. Desta forma, esta classe possui vantagens em relação às outras desde o momento de sua entrada nas lutas pelo "monopólio do poder" (BOURDIEU, 1989, p.28). Nesse sentido, a análise da luta política deve levar em consideração os determinantes econômicos e sociais dos agentes que se encontram na política. Pesquisar a posição que os agentes políticos ocupam no macrocosmo (social), relacionando os campos político, econômico, social e cultural, juntamente com as posições que os agentes políticos ocupam no microcosmo (o campo político) é tarefa do pesquisador que pretende compreender as práticas dos agentes políticos.

Também utilizamos o método prosopográfico (STONE, 2011) para a coleta de informações como o local e ano de nascimento, a formação, a atuação, os capitais econômicos, os principais cargos políticos ocupados e as conexões familiares e sociais dos membros da Aliança Liberal no campo político paranaense. Segundo Lawrence Stone (2011), o método prosopográfico, ou biografia coletiva, é relacionado à investigação das características comuns de um grupo de atores através de um estudo coletivo de suas trajetórias de vida.

A partir dessas premissas teóricas, o trabalho está dividido em quatro seções. Na primeira seção, investigaremos o surgimento da Aliança Liberal, como um bloco nacional que reunia as dissidências oligárquicas descontentes com os rumos que a política convencional vinha adotando. Na segunda seção, investigaremos as dissidências políticas no Paraná durante a Primeira República. Essas dissidências contribuíram para o surgimento da Aliança Liberal no Paraná. O fortalecimento das oligarquias dissidentes foi impulsionado pela boa recepção dos movimentos tenentistas no estado, pela organização do Partido Democrático Paranaense e pela ação contestatória da Associação Comercial do Paraná e de jornais como a Gazeta do Povo e o periódico O Dia. Na terceira parte do trabalho, investigaremos a biografia coletiva dos membros da comissão executiva da Aliança Liberal no Paraná. Um aspecto fundamental dessa análise é a verificação dos capitais sociais desses agentes, averiguando as suas conexões familiares e a inserção deles na classe dominante tradicional paranaense. Nesse sentido, é possível identificar a quais frações de classe esses agentes pertenciam e alguns indicativos para explicar como eles se vincularam a uma política oligárquica dissidente, ficando longe dos grandes círculos de poder. A Aliança Liberal poderia

ser uma estratégia de retorno ao poder desses agentes, que não se diferenciavam radicalmente dos políticos com poder no período no que diz respeito às origens sociais e familiares.

Outra linha de investigação prosopográfica refere-se à verificação dos capitais políticos dos membros da comissão executiva da Aliança Liberal, que consta na quarta parte desse trabalho, contemplando dois blocos. O primeiro refere-se à análise dos capitais políticos dos oligarcas dissidentes da frente partidária, ou seja, aqueles membros mais velhos que tinham ocupado altos cargos na Primeira República, mas, com o passar do tempo, viram-se excluídos do jogo oligárquico ante a hegemonização de clãs e grupos no poder. O segundo refere-se à análise dos capitais políticos da nova geração da Aliança Liberal no Paraná, lideranças que não ocuparam cargos antes de 1930.

O surgimento da Aliança Liberal e suas principais lideranças

A Aliança Liberal surgiu em agosto de 1929, como uma agremiação oposicionista ao situacionismo protagonizado por chefes do Partido Republicano Paulista. Desde o final de 1928, Antônio Carlos tinha a suspeita de que Washington Luís lançaria outro paulista para a presidência, rompendo a alternância entre mineiros e paulistas no cargo (LOVE, 1983, p.66). Suas desconfianças se confirmaram no decorrer do ano de 1929, o que motivou o seu apoio à Aliança Liberal, dedicada em englobar diversas forças políticas descontentes com o situacionismo dominante.

Nas eleições presidenciais de 1930, a Aliança Liberal lançou os nomes de Getúlio Vargas (Partido Republicano Rio Grandense) e de João Pessoa (Partido Republicano da Paraíba) para a presidência e vice-presidência, concorrendo com os candidatos oficiais apoiados pelo então presidente Washington Luís, sendo eles Júlio Prestes (candidato à presidência pelo Partido Republicano Paulista) e Vital Soares (candidato à vice-presidência pelo Partido Republicano Baiano). A Plataforma da Aliança Liberal (1996) é um documento que sintetiza as aspirações da chapa oposicionista à presidência da república. Seu alvo era o sistema político brasileiro, cujas práticas eram associadas à manipulação, fraudes eleitorais, compra de votos, caciquismo, falta de liberdade de opinião, entre outros vícios. A Aliança Liberal se associava à renovação dos costumes políticos vigentes até então.

O programa político dos ideólogos da Aliança Liberal também preconizava a ideia de que o Estado era uma instituição articuladora da sociedade, com a função de unificar a nação, combatendo regionalismos. Críticas à democracia liberal também eram recorrentes, introduzindo a ideia de organização corporativa da política e da sociedade, propondo a conciliação entre as classes sociais, em prol da harmonização das relações conflituosas. Para a moralização dos costumes políticos, eram necessárias a restrição do direito ao voto e a educação das massas, enfatizando o caráter técnico da escolha dos governos e do exercício da política (FORJAZ, 1983, p.487). Nesse sentido, as propostas da Aliança Liberal aproximavam-se das aspirações tenentistas, uma vez que ambas traziam em seu interior visões estatistas, autoritárias e elitistas sobre a sociedade e a política brasileira.

A Aliança Liberal era diversificada quanto a políticos, correntes, discursos e ideais. Tratava-se de uma organização que unia oligarcas dissidentes que chefiavam os Partidos Republicanos nos seus estados, como é o caso de Minas Gerais e Paraíba, ou os principais partidos políticos locais existentes, como é o caso do Rio Grande do Sul. Somados aos velhos oligarcas dissidentes, jovens lideranças destas oligarquias aproximaram-se dos tenentes, a principal força política de protesto da década de 1920.

Em Minas Gerais, Antônio Carlos, chefe do Partido Republicano Mineiro, juntamente com outros quadros partidários, tais como os ex-presidentes Epitácio Pessoa e Artur Bernardes, uniram-se à Aliança Liberal como uma forma de protesto à hegemonia do Partido Republicano Paulista na sucessão presidencial. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada era bisneto de José Bonifácio de Andrada e Silva, um dos mais poderosos quadros do Império, cuja família perpetuou o poder político por décadas.na ocasião em que apoiou a Aliança Liberal, Antônio Carlos ocupava a presidência de Minas Gerais, estado que se ofendeu com a decisão de Washington Luís em apoiar o nome de Júlio Prestes a sucessão presidencial, mantendo o Partido Republicano Paulista no poder e descumprindo os acordos entre os estados na questão sucessória de poder. Em junho de 1929, Minas Gerais passou a apoiar a Aliança Liberal (LOVE, 1983).

Na Paraíba, a Aliança Liberal era chefiada por João Pessoa, candidato a vice-presidência nas eleições de 1930. João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque era presidente do estado e chefe do Partido Republicano da Paraíba (SANTANA, 2000). Membro de uma poderosa oligarquia local, João Pessoa também tinha co-

nexões familiares com autoridades nacionais, sendo sobrinho do ex-presidente da República Epitácio Pessoa.

No Rio Grande do Sul, a Aliança Liberal era chefiada por lideranças políticas do Partido Republicano Rio Grandense e do Partido Libertador, que formavam a Frente Única Gaúcha. O candidato a presidente era a jovem liderança Getúlio Vargas, apoiado pelo poderoso chefe político oligárquico, Borges de Medeiros (LOVE, 1983).

Vargas era Ministro da Fazenda de Washington Luís, e abandonou a pasta para concorrer à presidência do Rio Grande do Sul, saindo-se vitorioso nas eleições e revelando-se como uma liderança política de alcance nacional. Sua ascensão à presidência do estado em 1928 representou uma mudança geracional nos postos de mando no poder político estadual (LOVE, 1983, p.63). Juntamente com outros jovens líderes políticos, em grande parte, filhos de republicanos históricos, o governo Vargas foi caracterizado por uma gestão arrojada, especialmente no campo financeiro (AXT, 2002).

Na análise prosopográfica dos principais membros da política gaúcha, Joseph Love (1983) destaca a proeminência de 7 grandes nomes, decisivos para os rumos tomados no período pós-1930. São eles: Flores da Cunha, Oswaldo Aranha, Lindolpho Collor, João Neves da Fontoura, Joaquim Maurício Cardoso, Firmino Paim Filho e Getúlio Vargas. Love aponta que, com a exceção de Collor, todos eram advogados, muitos deles formados na Faculdade de Direito de Porto Alegre entre 1907 e 1908. Destes 7 agentes, 4 pertenceram ao Bloco Acadêmico Castilhista (Vargas, Neves, Paim e Cardoso), o que indica uma grande coesão de ideias desde a formação universitária. Deste grupo de 7 jovens lideranças, 4 se tornaram ministros, 1 interventor e 1 presidente, 5 pertenciam a famílias estancieiras, 4 eram filhos ou parentes próximos de coronéis, 5 já tinham exercido o cargo de prefeitos, e todos os 7 haviam exercido o cargo de deputado estadual. Outro dado de destaque é o fato de que 6 dos 7 membros analisados terem sido eleitos para o cargo de deputado federal, exercido a partir de 1928, sendo que 4 destes eleitos pertenceram à equipe de secretários do governo estadual durante a gestão de Getúlio Vargas. Na análise sobre as suas carreiras políticas, Love aponta que estes agentes "construíam membros bem-sucedidos do partido dominante, tendo experimentado promoção rápida e regular em postos de responsabilidade cada vez maior" (LOVE, 1983, p.64). O próximo quadro apresenta dados prosopográficos das principais lideranças nacionais da Aliança Liberal.

QUADRO 1: DADOS PROSOPOGRÁFICOS DOS PRINCIPAIS LÍDERES DA ALIANÇA LIBERAL

Nome	UF	Filiação partidária	Principais cargos até 1930
Getúlio Vargas	RS	Partido Republicano Rio Grandense	Ministro da Fazenda (1926-1927); Presidente do Rio Grande do Sul (1928-1930).
João Pessoa	PB	Partido Republicano da Paraíba	Ministro do Supremo Tribunal Militar (1919-1930); Presidente da Paraíba (1928-1930).
Antônio Carlos	MG	Partido Republicano Mineiro	Ministro da Fazenda (1917-1918); Presidente de Minas Gerais (1926-1930).
Epitácio Pessoa	PB	Partido Republicano Mineiro	Presidente do Brasil (1919-1922); Senador pela Paraíba (1924-1930).
Arthur Bernardes	MG	Partido Republicano Mineiro	Presidente do Brasil (1922-1926); Senador por Minas Gerais (1927-1930).
Borges de Medeiros	RS	Partido Republicano Rio Grandense	Presidente do Rio Grande do Sul (1913-1928).
Assis Brasil	RS	Partido Libertador	Governador do Rio Grande do Sul (1891-1892); Ministro da Agricultura (1911).

Fonte: Verbetes biográficos DHBB CPDOC FGV

Estes nomes eram distantes do reformismo tenentista, até porque grande parte do grupo de oligarcas dissidentes agiu com repressão aos movimentos militares tenentistas na década de 1920[3]. Em contrapartida, um grupo de jovens lideranças oligárquicas da Aliança Liberal era mais próxima das tendências reformistas e dos chefes militares tenentistas, sendo eles o mineiro Virgílio de Melo Franco, e os gaúchos Batista Luzardo, Oswaldo Aranha e João Neves da Fontoura (FORJAZ, 1983).

Apesar da Aliança Liberal se revelar como uma notável organização política, todos os presidentes de estado, com exceção à Paraíba, Rio Grande do Sul

[3] Com o governo provisório, o apoio a Vargas por oligarcas como Antônio Carlos, Epitácio Pessoa, Arthur Bernardes, Borges de Medeiros e Assis Brasil foi relativo e cada vez mais distante, na medida em que Vargas se aproximava dos tenentes. Uma das evidências dessa constatação é o fato de todos os citados terem apoiado a Revolta Constitucionalista de 1932.

e Minas Gerais, apoiaram a chapa situacionista de Júlio Prestes e Vital Soares (LOVE, 1983).

Após a derrota da Aliança Liberal nas eleições presidenciais de março de 1930, foram os jovens oligarcas da Aliança Liberal que empreenderam os contatos com os tenentes, sendo eles os responsáveis pela articulação que desencadeou o movimento militar de outubro de 1930. Essa articulação fez com que a revolução fosse chefiada nos estados por lideranças tenentistas como Siqueira Campos, João Alberto, Estilac Leal, Juarez Távora, além de destacados jovens recém-formados na Escola Militar, tais como Juracy Magalhães, Jurandir Mamede e Agildo Barata (ANDRADE, 1988, p.48).

Em junho de 1930, Getúlio Vargas lançou um manifesto favorável à manutenção de forças políticas pró-Aliança Liberal:

> "Tratando-se de uma campanha de feição nitidamente popular, como a que apoiou a minha candidatura, cabe ao povo manifestar-se se está ou não de acordo com o seu enceramento (...) o país está a exigir profunda modificação, não só dos novos hábitos e costumes políticos como também em muitas de suas leis, sobretudo a eleitoral" (O DIA. O manifesto do sr. Getúlio Vargas. 04.jun.1930, p.1).

Um fato marcante para a continuidade dos anseios da Aliança Liberal foi o assassinato de João Pessoa, ocorrido em julho de 1930. Este fato revoltou os apoiadores do clã Pessoa na Paraíba e sensibilizou a população brasileira quanto às violentas práticas políticas típicas da Primeira República. Jovens lideranças oligárquicas dissidentes e tenentes uniram-se para a conspiração nos meses posteriores, culminando no movimento armado iniciado em 3 de outubro de 1930, que rapidamente se espalhou pelo Brasil, desencadeando na nomeação de Getúlio Vargas à presidência do governo provisório, em 3 de novembro de 1930.

As dissidências políticas no Paraná durante a Primeira República

A formação da oligarquia dissidente no Paraná se deu através do não reconhecimento da vitória da chapa formada por João Cândido Ferreira e Ottoni

Maciel para a presidência e vice-presidência do estado, respectivamente. O livro "Bastidores Políticos" revela um dos mais importantes momentos de rupturas no interior da classe dominante paranaense. Pode-se argumentar que a maior inflexão entre os grupos oligárquicos ocorreu em 1907, e prolongou-se durante toda a Primeira República. Na obra, Maciel assinala que começou a sua carreira associada ao com o maior chefe político local, Vicente Machado. Essa parceria era de longa data, pois o seu pai, o coronel Pedro Ferreira Maciel, foi um militante republicano junto à liderança de Vicente Machado. Com a morte do seu correligionário, Ottoni Maciel tornou-se um dos principais chefes do Partido Republicano Federal, juntamente com o médico Victor Ferreira do Amaral e os coronéis Luiz Antônio Xavier, Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva, Theodorico Júlio dos Santos e Olegário Rodrigues de Macedo (MACIEL, 1925, p.10).

Na ocasião das eleições de 20 de outubro de 1907, a chapa João Cândido Ferreira-Ottoni Maciel foi vitoriosa. No entanto, um parecer do Congresso Legislativo anulou o resultado das eleições. Após essa decisão, os nomes de João Cândido Ferreira e Ottoni Maciel foram substituídos por Xavier da Silva e Generoso Marques dos Santos para a presidência e a vice-presidência do estado, respectivamente. Nessa ocasião, Ottoni Maciel criticou a ação de Alencar Guimarães enquanto presidente do Congresso Legislativo, ao encaminhar a votação que anulou o resultado das eleições de 1907 e conceder a posse a Xavier da Silva (MACIEL, 1925, p.62).

A manobra política fez com que o Partido Republicano Federal deixasse de existir, representando o fim da era de influência e legado político representado pela figura de Vicente Machado na política paranaense. Os agentes políticos, que antes estavam divididos entre o Partido Republicano Federal e o Partido Republicano, reconciliaram antigos "pica-paus" e "maragatos", que entraram em tensão durante a Revolução Federalista (CARNEIRO, VARGAS, 1994) uniram-se em um bloco hegemônico no interior do Partido Republicano Paranaense.

Nesse sentido, a "Coligação Republicana de 1908" uniu antigos adversários políticos em um único bloco, formando o Partido Republicano Paranaense. Essa agremiação era chefiada por Xavier da Silva, Carlos Cavalcanti, Generoso Marques dos Santos e Manoel Alencar Guimarães (GOULART, 2004).

No entanto, as cisões na política paranaense continuaram a existir. Ottoni Maciel (1925), aponta o fato de que embora o movimento de fundir os dois partidos que existiam no Paraná em um mesmo grupo político, a divisão entre dois grupos heterogêneos continuou a existir. É importante assinalar que essa junção

teve um resultado duplo: ao mesmo tempo em que conciliou alguns agentes no campo do poder, aumentou desavenças entre adversários políticos. Antigas lideranças partidárias que não se adequaram a estas mudanças passaram a fazer parte da dissidência ao situacionismo do Partido Republicano até o término da Primeira República, como é o caso de nomes como Benjamin Pessoa, João David Pernetta, Caio Gracho Machado da Silva Lima, entre outros.

A partir da "Coligação Republicana de 1908", alguns clãs familiares tiveram a incrementação dos seus capitais com esta fusão, o que provocou, a longo prazo, a monopolização do poder político pelos dois principais clãs, formados pelos complexos familiares Camargo e Munhoz da Rocha. Nesse processo, alguns políticos que anteriormente participavam do sistema oligárquico, passaram para a dissidência política.

Com a hegemonização do poder pelos clãs Munhoz da Rocha/Camargo, a política paranaense assistiu a outra crise no sistema oligárquico. Uma antiga liderança do bloco situacionista, Manoel Alencar Guimarães, passou para o bloco oposicionista a partir de 1915, no episódio que ficou conhecido como "Concentração Republicana" por ser contrário a hegemonização do Partido Republicano pelos clãs Camargo e Munhoz da Rocha (CARNEIRO; VARGAS, 1994). Exercendo o mandato de senador, Alencar Guimarães exerceu oposição ao então presidente do estado, Carlos Cavalcanti e ao chefe político do Partido Republicano Paranaense, Affonso Camargo.

Os membros que se viam prejudicados com o esquema de divisão de poder que direcionava os principais cargos políticos aos grupos hegemônicos no interior do Partido Republicano Paranaense ou os que não encontravam espaço suficiente para potencializar a ação política, passaram para a dissidência. No entanto, a Concentração Republicana foi extinta em 1916. Para agrupar algumas lideranças oligárquicas dissidentes, fundou-se, em 1919, o Partido Autonomista, sob a chefia de Manoel Alencar Guimarães (GOMES, 2019). Após disputar as eleições de 1919 e 1920 e não angariar resultados vitoriosos, o Partido Autonomista foi extinto em 1921, o que demonstra a fragilidade das oposições em ganhar espaço político no Paraná.

Entretanto, a partir dos estudos sobre o sistema político partidário paranaense na Primeira República, Sandro Gomes (2017, p.577) defende que "a oposição não estava ausente das instituições políticas do Paraná", demonstrando os focos de atuação oligárquica dissidente no período. De acordo com o autor, o

situacionismo permitiu a candidatura de candidatos oposicionistas nas eleições, o que configurava uma oposição consentida (GOMES, 2017).

A partir da década de 1920, o grupo de dissidentes excluídos do jogo de poder oligárquico aumentou, e isso provocou a formação de novos partidos e alianças políticas, tais como o Partido Democrático Paranaense e a Aliança Liberal.

O Partido Democrático Paranaense surgiu em janeiro de 1927, meses após a fundação do Partido Democrático de São Paulo. Tratava-se, no Paraná, de uma agremiação composta de oligarcas dissidentes associados aos grupos políticos que perderam espaço a partir da Coligação Republicana de 1908, e outros agentes políticos que se associaram à grupos dissidentes, tais como a Concentração Republicana (1915-1916), o Partido Autonomista (1919-1921) (GOMES, 2019). Uma das instituições que estavam associadas ao Partido Democrático Paranaense que era crítico ao sistema oligárquico dominante no Paraná era a Associação Comercial do Paraná, tendo como principal liderança o industrial ervateiro David Carneiro (GRANATO, 2018).

PERFIL SOCIAL DOS MEMBROS DA COMISSÃO EXECUTIVA DA ALIANÇA LIBERAL DO PARANÁ

Nacionalmente, a Aliança Liberal surgiu no mês de agosto de 1929 como uma coligação de oposição ao situacionismo do presidente Washington Luís e seu candidato oficial, o paulista Júlio Prestes.

No Paraná, a Aliança Liberal foi fundada por oligarcas dissidentes descontentes com o situacionismo federal e com o mandonismo de Affonso Camargo, na esfera estadual. Sua comissão executiva era composta pelos seguintes membros: Ottoni Ferreira Maciel, Roberto Glasser, João Cândido Ferreira, Francisco de Paula Soares Netto, Antônio Couto Pereira, João Ribeiro de Macedo Filho, João David Pernetta, Octávio da Silveira, Vicente Mário de Castro e Oscar Joseph de Plácido e Silva.

O perfil destes agentes revela uma grande aproximação com as classes dominantes tradicionais do Paraná. O quadro a seguir demonstra quais eram os títulos genealógicos e conexões familiares com que estes agentes tinham vínculos, bem como quais eram os capitais econômicos que os mesmos detinham.

QUADRO 2- DADOS PROSOPOGRÁFICOS DOS MEMBROS DA ALIANÇA LIBERAL DO PARANÁ

Nome	UF	Título Genealógico/ Conexões Familiares	Capitais Econômicos/sociais
Ottoni Ferreira Maciel	PR	Carrasco dos Reis (Vol.I) Rodrigues Seixas (Vol.II)	Fazendeiro e agropecuarista
Roberto Glasser	RS	Pai: Abraão Glasser, Deputado Estadual, 1920-1921	Comerciante, industrial e agropecuarista. Secretário-Geral da ACP
João Cândido Ferreira	PR	Título Rodrigues Seixas (Vol.II) Título Carrasco dos Reis (Vol.I).	Fazendeiro e professor universitário
Francisco de Paula Soares Netto	RS	Primo de Salvador César Obino, chefe do Estado maior do Exército, décadas de 1940 e 1950	Família de membros militares. Professor Universitário
Antônio Couto Pereira	CE	Título Cardoso de Lima (Vol.V); Título Rodrigues de França (Vol.III)	Família de Fazendeiros no Ceará. Presidente do Clube Coritiba (décadas de 1920, 1930 e 1940).
João Ribeiro de Macedo Filho	PR	Pai: João Ribeiro de Macedo, presidente da ACP Título Rodrigues Seixas (Vol.II).	Família de industriais e ervateiros. Professor Universitário e Reitor da UFPR
João David Pernetta	PR	Casado com Laura Beltrão Pernetta. Título Rodrigues de França (Vol.III).	Família de artistas e intelectuais. Professor Universitário.
Octávio da Silveira	RS		Professor Universitário.
Vicente Mário de Castro			Capitão do Exército
Oscar Plácido e Silva	AL		Professor Universitário e Proprietário da Gazeta do Povo

Quadro: Elaboração da autora. Fontes: NEGRÃO (1926; 1927; 1928; 1929; 1946; 1950)

Verificamos a recorrência de membros da Aliança Liberal vinculados genealogicamente à classe dominante tradicional. Dos 10 integrantes da diretoria da agremiação política, 5 eram portadores de títulos elencados na obra de Francisco Negrão.

A sua principal liderança, Ottoni Ferreira Maciel, era portador do título Rodrigues Seixas por nascimento (NEGRÃO, 1927), sendo filho do Coronel Pedro Ferreira Maciel, um integrante da política imperial que desempenhou o cargo de deputado provincial de 1887 a 1889. Através do casamento com Maria da Glória Amaral, Ottoni Maciel passou a ser portador do título Carrasco dos Reis. Como cunhados, destacamos as figuras de João Cândido Ferreira (eleito presidente do estado em 1907), Victor Ferreira do Amaral, (médico, fundador da Universidade do Paraná, secretário de estado e deputado federal) e Octávio Ferreira do Amaral e Silva (deputado estadual e professor na Universidade do Paraná). A família de sua esposa também possuía conexões com importantes linhagens da sociedade paranaense, tais como as associadas aos sobrenomes Marcondes, Pimpão, Westphalen, Suplicy, entre outros.

João Cândido Ferreira, cunhado de Ottoni Maciel, era outra liderança da Aliança Liberal que possuía vínculos genealógicos vinculados à classe dominante tradicional. Descendente de Rodrigues Seixas e Xavier Pinto, também possuía laços de parentesco com Diego Antônio Feijó, regente do Império (NEGRÃO, 1927). Os seus irmãos mais ilustres foram citados no parágrafo anterior. Trata-se de uma poderosa e influente família do Paraná Tradicional que exerce influência até os dias atuais.

O cearense Antônio Couto Pereira vinculou-se à classe dominante tradicional paranaense através do casamento com Laura Barros Alves, portadora do título Cardoso de Lima, NEGRÃO, 1946, p.54) e do título Rodrigues de França (NEGRÃO, 1928, p.58). Couto Pereira casou-se em segundas núpcias com Odette Pereira Correia, portadora do título Pereiras (NEGRÃO, 1950, p.262), outra integrante da classe dominante do estado, vinculada à região litorânea.

João Ribeiro de Macedo Filho é portador do título Rodrigues Seixas (NEGRÃO, 1927), O seu pai, João Ribeiro de Macedo, foi presidente da Associação Comercial do Paraná e grande industrial ervateiro. Um dos seus tios, o coronel José Ribeiro de Macedo, também foi presidente da entidade (CARNEIRO, 1981).

Por sua vez, João David Pernetta era membro de uma família de artistas e intelectuais, tais como Emiliano, Evaristo, Manoel e Júlio Pernetta. Vinculou-se à classe dominante tradicional paranaense através do casamento com Rosa Gutierrez Beltrão, portadora do Título Rodrigues de França. Entre os irmãos de Laura Beltrão, destacam-se: Francisco Gutierrez Beltrão, Secretário de Obras Públicas, Juiz e Deputado Estadual; Capitão Tenente Osman Gutierrez Beltrão, oficial da Guarda Nacional (NEGRÃO, 1928, p.316-317).

Francisco Paula Soares Netto, nascido no Rio Grande do Sul, era membro de família militar. Um dos seus primos, Salvador César Obino, foi chefe do Estado maior do Exército entre as décadas de 1940 e 1950 (DHBB). Outro gaúcho, Roberto Glasser, era membro de uma família política que se estabeleceu no Paraná da Primeira República. Seu pai, Abraão Glasser, foi Deputado Estadual no biênio de 1920-1921 (NICOLAS, 1984) Apenas Octávio da Silveira (gaúcho), Vicente Mário de Castro e Oscar Joseph de Plácido e Silva (alagoano) não possuíam vínculos familiares com importantes grupos da sociedade paranaense do período.

Todos os membros da Aliança Liberal do Paraná eram portadores de capitais econômicos e sociais de considerável volume, ocupando importantes posições no estado. Destaca-se a recorrência da grande propriedade agrícola (5 dos 10) como um meio de renda principal dos agentes analisados.

Carreira Política da Comissão Executiva da Aliança Liberal do Paraná

A análise da carreira política dos dirigentes da Aliança Liberal no Paraná indica que quase todos eram oligarcas típicos da Primeira República, que se tornaram dissidentes com o passar dos acontecimentos políticos marcaram o período.

Ottoni Maciel iniciou a sua atividade política como vereador no município de Palmeira, sendo presidente da Câmara por vários mandatos. Ingressou na Assembleia Legislativa no ano de 1892, renunciando ao mandato na ocasião. Exerceu o posto de deputado estadual entre os anos de 1897 e 1901 (NICOLAS, 1984). Em 1907, candidatou-se ao cargo de vice-presidente do estado, na mesma chapa do seu cunhado, João Cândido Ferreira, este postulante ao cargo de presidente do Paraná. Vencida a eleição, o titular, João Cândido Ferreira renunciou ao cargo, atitude seguida por Ottoni Maciel. Esses acontecimentos foram descritos por Ottoni Maciel na obra "Bastidores Políticos".

A retomada da carreira política de Ottoni Maciel ocorreu na ocasião em que foi eleito deputado estadual para o biênio de 1914-1915. No entanto, não deu continuidade ao exercício de mandatos ou cargos ligados ao grupo político dominante. Durante a década de 1920, vinculou-se à política oligárquica dissidente, apoiando o movimento tenentista, colaborando com o jornal "Gazeta do Povo" e também fazendo parte do grupo de fundadores do jornal "O Dia" (NICOLAS, 1984). Tanto a Gazeta do Povo como o jornal O Dia possuíam orientação de con-

testação ao cenário político hegemonizado pelo PRP. Com o movimento nacional em prol da eleição de Getúlio Vargas, foi o principal líder da Aliança Liberal no Paraná.

Ottoni Maciel, um dos principais nomes do oposicionismo paranaense desde 1907, foi um agente vital para a organização da Aliança Liberal no Paraná. Nacionalmente, tinha contato com os aliancistas João Neves da Fontoura, Afonso Pena Júnior e Simões Lopes (O DIA. O caso do sr.Ottoni Maciel com a Alliança Liberal. 04.jan.1930).

No entanto, mesmo com prestígio nacional, seu nome era contestado localmente por membros do Comitê Cívico pró-Getúlio Vargas. Maciel era acusado de cometer atitudes discricionárias dentro da agremiação (O DIA. A Comissão Executiva da Alliança Liberal está solidária consigo mesma. 05.jan.1930, p.1).

A dissidência da Aliança Liberal do Paraná foi liderada por Francisco Guérios, opositor de Ottoni Maciel (O DIA. Resposta Necessária. 07.jan.1930). Guérios acusou Maciel de não prestar as contas do partido, e isso entraria em contradição com os princípios que envolviam a regeneração política que a aliança propagava (O DIA. Queremos é a prestação de contas. 08.jan.1930, p.1).

Juntamente com Francisco Guérios, Walter Gastão Buttel fazia parte da oposição aos "liberais otonistas" que se travestiam de "revolucionários", a exemplo do que ocorria com lideranças nacionais, tais como Arthur Bernardes, Epitácio Pessoa e Antônio Carlos (O DIA. Desfazendo infâmias. 02.fev.1930, p.1).

Francisco Guérios e Walter Gastão Buttel eram aliancistas identificados com o movimento tenentista. Isso revela que a disputa entre oligarcas dissidentes e apoiadores tenentistas existia no Paraná e se verificou na Aliança Liberal. Tal conflito se intensificou durante as interventorias de Mário Tourinho e Manoel Ribas.

Mesmo com oposições internas, Ottoni Maciel deu continuidade à sua liderança revolucionária. Com o auxílio do coronel Francisco Sá e do Marechal Mallet, abriu caminho para os revolucionários no Sul do Paraná, em outubro de 1930 (NICOLAS, 1984).

No entanto, com a posse de Mário Tourinho na interventoria do Paraná, Ottoni Maciel não ocupou nenhum cargo político, ao contrário de parte da diretoria da Aliança Liberal, alinhada ao interventor federal.

A retomada das relações com a política revolucionária do estado ocorreu na ocasião de nomeação para o cargo de conselheiro do Departamento Administrativo, no ano de 1933, na interventoria de Manoel Ribas. Permaneceu no cargo

por cinco meses (DAGOSTIM, 2011, p.147). Neste momento, também estava filiado ao Partido Social Democrático, agremiação situacionista.

Com uma trajetória política parecida com a do seu cunhado, João Cândido Ferreira também é um exemplo de um oligarca que se tornou dissidente a partir do momento em que perdeu espaço político para outros grupos dominantes em um dado contexto da Primeira República, tal como foi relatado na contextualização de Ottoni Maciel sobre os acontecimentos políticos de 1907 e 1908.

João Cândido Ferreira iniciou sua carreira política como prefeito de sua cidade natal, Lapa, em 1892. Formado em Medicina, na ocasião do Cerco da Lapa, foi empossado Chefe do Serviço Médico Militar em 1894 (CARNEIRO; VARGAS, 1994). Exerceu o cargo de deputado estadual no ano de 1889 e entre os anos de 1897 e 1898. Foi eleito deputado federal e exerceu a legislatura entre 1900 e 1902 (NICOLAS, 1974). Quando Vicente Machado chefiou o executivo paranaense, ocupou o posto de vice-presidente do estado. Conforme o já assinalado, no ano de 1907, foi eleito presidente do estado, tendo como vice-presidente o seu cunhado Ottoni Maciel. No entanto, foi sua chapa não foi reconhecida pelo Congresso Legislativo estadual, nos eventos já abordados pelo presente trabalho.

João David Pernetta é outro exemplo de um oligarca que se tornou dissidente durante a Primeira República. Exerceu o cargo de deputado estadual entre 1906 e 1915 e deputado federal entre 1915 e 1920 (NICOLAS, 1984; NICOLAS, 1974). Na Câmara Federal, chegou a ocupar o cargo de 1° secretário. Durante a década de 1920, vinculou-se às oligarquias dissidentes e não ocupou nenhum cargo político. Sua volta ao campo do poder se deu a partir da sua participação na Aliança Liberal e do seu apoio à Revolução de 1930. Durante a interventoria de Mário Tourinho, tornou-se Secretário de Estado do Interior, Justiça e Obras Públicas (CARNEIRO; VARGAS, 1994). No início de 1932, ocupou interinamente o cargo de interventor federal, após Mário Tourinho ser exonerado do cargo.

Por sua vez, Roberto Glasser exerceu o cargo de deputado estadual no biênio 1914-1915. No entanto, não teve capitais necessários para dar continuidade à sua vinculação à política dominante, não ocupando cargos políticos nos anos posteriores. A sua retomada à Assembleia Legislativa se deu a partir da sua vitória nas eleições para o biênio 1930-1931 (NICOLAS, 1984). No entanto, com a dissolução do poder legislativo pela Revolução de 1930, Glasser interrompeu o seu mandato.

Na ocasião da Revolução de 1930, Roberto Glasser apoiou o movimento que depôs Washington Luís. Durante a interventoria de Mário Tourinho, não ocupou

nenhum cargo, mas era vinculado ao grupo político do interventor e do seu irmão, Plínio Tourinho. Com a exoneração de Mário Tourinho, os irmãos passaram a organizar um partido de oposição ao interventor Manoel Ribas no Paraná. Nesse contexto, Glasser foi um dos fundadores e também foi membro da comissão executiva do Partido Liberal Paranaense (PLP), legenda de oposição ao PSD e a Manoel Ribas (DAGOSTIM, 2011). Candidato a deputado constituinte nas eleições de 1933, obteve a suplência. Com o Estado Novo, Glasser foi contemplado com um cargo no Conselho Administrativo do Estado, instituição em que também ocupou a presidência. Após o fim do Estado Novo, foi eleito senador pelo PSD nas eleições de 1946, permanecendo no cargo até o ano de 1955 (DHBB[4]).

O próximo quadro apresenta dados sobre os capitais políticos dos membros da Aliança Liberal do Paraná.

QUADRO 3- CAPITAIS POLÍTICOS DOS OLIGARCAS DISSIDENTES DA ALIANÇA LIBERAL

Nome	Filiações político-partidárias	Cargos pré-1930	Cargos pós-1930
Ottoni Maciel	Partido Republicano Paranaense; Dissidência após a Coligação de 1908; Apoio ao Tenentismo; AL; Apoio à Revolução de 1930; Partido Social Democrático	Vereador Palmeira; Deputado estadual, 1892; 1897-1901; 1914-1915	Conselheiro Departamento Administrativo, 1933.
João Cândido Ferreira	Partido Republicano Paranaense; Dissidência após a Coligação de 1908, AL; Apoio à Revolução de 1930.	Deputado estadual, 1889; 1897-1898; Deputado federal, 1900-1902	
João David Pernetta	Partido Republicano Paranaense; AL; Apoio à Revolução de 1930.	Deputado estadual, 1906-1915, Deputado federal, 1915-1920	Secretário do Interior, Justiça e Obras Públicas, 1930-1931; interventor interino, 1932.
Roberto Glasser	Partido Republicano Paranaense; AL; Apoio à Revolução de 1930; Partido Liberal Paranaense; PSD pós-1945.	Deputado estadual, 1914-1915; 1930.	Conselho Administrativo do Estado (pós-1937); Senador, 1946-1955.

Quadro: Elaboração da autora. Fontes: NICOLAS, 1984; 1974; DHBB.

4 DHBB. CPDOC-FGV. Verbete Roberto Glasser. Disponível em: http://fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/glasser-roberto. Acesso em 13.jul.2021.

A nova geração de políticos que pertencia à Aliança Liberal corresponde a aqueles que não ocuparam cargos políticos no momento anterior a 1930. São eles: Francisco de Paula Soares Netto, Antônio Couto Pereira, João Ribeiro de Macedo Filho, Octávio Silveira, Vicente Mário de Castro e Oscar Joseph de Plácido e Silva.

Boa parte da "nova geração" possuía fortes vínculos de prestígio social, sejam eles como o capital familiar militar, como é o caso de Paula Soares, ou em relação aos vínculos familiares oligárquicos, como é o caso de Antônio Couto Pereira e João Ribeiro de Macedo Filho.

Francisco de Paula Soares Netto apoiou a Revolução de 1930 e filiou-se ao PSD, elegendo-se deputado federal nas eleições de 1934. No entanto, no decorrer do seu mandato, passou a integrar a oposição a Manoel Ribas, formando um grupo dissidente dentro do partido. Sua retomada à política ocorreu no ano de 1945, quando se tornou secretário da fazenda do Paraná. Foi diretor do Instituto Brasileiro do Café (IBC), em 1953. Neste órgão, ocupou o cargo de presidente da Junta Administrativa de 1959 até a década de 1970 (DHBB[5]). No ano de 1954, tornou-se diretor-presidente do Banco do Estado do Paraná (Banestado). Em 1955, tornou-se presidente da seção paranaense da UDN, partido de orientação oposicionista ao legado de Getúlio Vargas.

Antônio Couto Pereira também foi outro integrante da Aliança Liberal que não ocupou cargos no período pré-1930. Apoiador do movimento de outubro, era um aliado de Plínio Tourinho no comando da revolução no Paraná (LAIBIDA, 2016, p.83). Tornou-se deputado estadual em 1935 pelo Partido Liberal Paranaense, aliado dos irmãos Tourinho (NICOLAS, 1984).

João Ribeiro de Macedo Filho tornou-se Secretário Geral do Estado na interventoria de Mário Tourinho. Permaneceu no cargo até dezembro de 1930, ocasião em que pediu exoneração (CARNEIRO, 1981).

Três integrantes da diretoria da Aliança Liberal do Paraná que não possuíam vínculos com as oligarquias dominantes e não ocuparam cargos políticos antes da Revolução de 1930 foram Octávio da Silveira, Vicente Mário de Castro e Oscar Joseph de Plácido e Silva.

Octávio da Silveira foi apoiador dos levantes tenentistas de 1922, 1924 e da Coluna Prestes, integrou a Aliança Liberal e apoiou a Revolução de 1930. Na in-

5 DHBB. CPDOC-FGV. Verbete Francisco de Paula Soares Neto. Disponível em: http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/francisco-de-paula-soares-neto. Acesso em 13.jul.2020.

terventoria de Mário Tourinho, não ocupou nenhum posto político e integrou a oposição ao governo. Com a posse de Manoel Ribas, tornou-se Diretor Geral do Ensino e da Saúde Pública. Na Diretoria de Ensino, ocupou o posto de fevereiro de 1932 a abril de 1934, desvinculando-se do cargo para concorrer às eleições legislativas daquele ano.

Filiado ao PSD, no ano de 1934, elegeu-se deputado federal (DHBB[6]). Em 1935, Octávio da Silveira organizou a Aliança Nacional Libertadora (ANL) no Paraná. Também fez parte do diretório nacional da ANL no Rio de Janeiro. Trata-se de um símbolo da diversidade de ideologias políticas existentes no Paraná durante a década de 1930.

Outra jovem liderança da Aliança Liberal no Paraná era Vicente Mário de Castro, capitão do exército que participou dos levantes tenentistas da década de 1920. Destacou-se como líder militar da Revolução de 1930 no Paraná. Após a vitória do movimento, Vicente Mário de Castro filiou-se à Legião Revolucionária Paranaense, passando a exercer oposição ao interventor federal Mário Tourinho. Foi um dos responsáveis pela exoneração do mesmo, exercendo apoio ao nome de Manoel Ribas a partir de 1932. Entre 1932 e 1933, exerceu o cargo de chefe de polícia.

Oscar Joseph de Plácido e Silva foi um dos fundadores da Gazeta do Povo, jornal de orientação crítica em relação às oligarquias dominantes. Alagoano, foi aluno da primeira turma da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná. O próximo quadro sintetiza os capitais políticos das jovens lideranças da Aliança Liberal no Paraná.

QUADRO 4- CAPITAIS POLÍTICOS DA NOVA GERAÇÃO DA ALIANÇA LIBERAL NO PARANÁ

Nome	Filiações político-partidárias	Cargos pós-1930
Francisco de Paula Soares	AL; Apoio à Revolução de 1930; Partido Social Democrático; Dissidência do PSD (oposição à Ribas); União Democrática Nacional (UDN).	Deputado federal, 1934-1937; Secretário da Fazenda, 1945; Membro do IBC, 1953-1970; Diretor Banestado, 1954.
Antônio Couto Pereira	AL; Apoio à Revolução de 1930; Partido Liberal Paranaense (oposição à Ribas).	Deputado Estadual, 1935-1937.

6 DHBB. CPDOC-FGV. Verbete Otávio da Silveira. Disponível em: http://www.fgv.br/cpdoc/ acervo/dicionarios/verbete-biografico/silveira-otavio-da. Acesso em 13.jul.2021.

João Ribeiro de Macedo Filho	AL; Apoio à Revolução de 1930.	Secretário Geral do Estado, 1930.
Octávio Silveira	Apoio ao Tenentismo; AL; Apoio à Revolução de 1930; Legião Revolucionária Paranaense (oposição à Tourinho); Partido Social Democrático (apoio à Ribas), Aliança Nacional Libertadora.	Diretor Geral do Ensino e Saúde Pública, 1932-1934; Deputado Federal, 1934-1936.
Vicente Mário de Castro	Apoio ao Tenentismo; AL; Apoio à Revolução de 1930; Legião Revolucionária Paranaense (oposição à Tourinho)	Chefe de polícia, 1932-1933.
Oscar Joseph de Plácido e Silva	AL; Apoio à Revolução de 1930.	

Quadro: organização da autora. Fontes: NICOLAS, 1984; 1974; DHBB.

Mesmo com uma campanha notável, a Aliança Liberal do Paraná não angariou votos suficientes para Getúlio Vargas. Os dados da apuração oficial confirmaram a ampla vitória que Júlio Prestes teve sobre Vargas: enquanto o candidato do governo obteve 44.041 votos (79% dos eleitores) no Paraná, o candidato da Aliança Liberal obteve 11.467 votos (21% dos eleitores) (ATLAS FGV). Embora esses dados estivessem comprometidos pelas fraudes que ocorriam no processo eleitoral, eles elucidam o fato de que a campanha da Aliança Liberal no Paraná foi vigorosa, mas não representou maiores ameaças ao situacionismo hegemônico.

Considerações Finais

Nesse trabalho, analisamos o perfil da Aliança Liberal e sua organização política no estado do Paraná. Nacionalmente, observa-se a forte vinculação dos aliancistas com os grupos oligárquicos nos seus respectivos estados. No Paraná, verifica-se a mesma tendência, com a existência de dois grupos de dirigentes: um com perfil ligado às oligarquias dissidentes de longa data, e outro em que predomina uma jovem geração que não havia ocupado nenhum cargo político durante a Primeira República.

O ponto de inflexão para a formação das dissidências políticas no Paraná durante a Primeira República é datado de 1907. O "caso" de João Cândido Ferreira e Ottoni Maciel nas eleições para a presidência e vice-presidência do estado foi decisivo para alguns oligarcas tornarem-se dissidentes da política hegemônica.

Isso se aprofundou com a "Coligação Republicana de 1908", na qual formou-se um bloco político único, organizado no interior do Partido Republicano Paranaense. Porém, esse movimento aumentou as desavenças entre adversários políticos.

A monopolização do poder político pelos complexos familiares Camargo e Munhoz da Rocha se intensificou na década de 1910. Em contrapartida, a formação do bloco oposicionista em 1915: a "Concentração Republicana". No entanto, essa organização foi extinta em 1916. Em 1919, surgiu o Partido Autonomista, sob a liderança de Manoel Alencar Guimarães. Ele foi extinto em 1921. O revigoramento da oposição política ocorreu com o Partido Democrático Paranaense, em janeiro de 1927. A luta política oligárquica dissidente era vinculada à Associação Comercial do Paraná, e obteve grande notabilidade eleitoral, através da liderança de David Carneiro. Por sua vez, a Aliança Liberal surgiu em 1929 e se consolidou politicamente com a vitória da Revolução de 1930 no Paraná. Na análise da carreira política dos dirigentes aliancistas do Paraná, assinalamos que os oligarcas dissidentes que possuíam cargos na Primeira República, em algum momento de suas trajetórias viram-se retirados do jogo político. Alguns desses agentes conseguiram recuperar seus capitais, ocupando cargos nas interventorias posteriores. Já a nova geração de aliancistas angariou um notável espaço político após a revolução de 1930, negociando posições de apoio e oposição às interventorias de Mário Tourinho e Manoel Ribas.

RECEBIDO EM 01/10/2021
APROVADO EM 07/01/2022

REFERÊNCIAS

ATLAS FGV. Atlas Histórico do Brasil. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/>. Acesso em 25.jan.2021.

ALEP. Conheça os deputados. Disponível em: <http://www.assembleia.pr.leg.br/deputados/conheca>. Acesso em 25.jan.2021.

ANDRADE, Manoel Correia. A Revolução de 30: da República Velha ao Estado Novo. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

AXT, Gunter. O Governo Getúlio Vargas no Rio Grande do Sul (1928-1930) e o setor financeiro regional. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, nº 29, 2002, p. 119-139.

BOURDIEU, Pierre. "A ilusão biográfica". In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (coords.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998.

BOURDIEU, Pierre. "O campo político". In Revista Brasileira de Ciência Política, n°5, Brasília, jan-jul de 2011, pp.193-216.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil; Lisboa, DIFEL, 1989.

BOURDIEU, Pierre. O senso prático. Petrópolis: Vozes, 2009.

CARNEIRO, David. Perfil histórico da Associação Comercial do Paraná e Galeria dos Presidentes. Curitiba: Reproset, 1981.

CARNEIRO, David; VARGAS, Túlio. História biográfica da república no Paraná. Curitiba: BANESTADO, 1994.

DAGOSTIM, Maristela Wessler. A República dos conselhos: um estudo sobre a transformação do perfil da elite política paranaense (1930-1947). Dissertação. Mestrado em Ciência Política. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2011.

DICIONÁRIO HISTÓRICO BIOGRÁFICO BRASILEIRO. Verbete Antônio Carlos. CPDOC FGV. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/antonio-carlos-ribeiro-de-andrada-1>. Acesso em 25.jan.2021.

DICIONÁRIO HISTÓRICO BIOGRÁFICO BRASILEIRO. Verbete Arthur Bernardes. CPDOC FGV. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/artur-da-silva-bernardes>. Acesso em 25.jan.2021.

DICIONÁRIO HISTÓRICO BIOGRÁFICO BRASILEIRO. Verbete Assis Brasil CPDOC FGV. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/joaquim-francisco-de-assis-brasil>. Acesso em 25.jan.2021.

DICIONÁRIO HISTÓRICO BIOGRÁFICO BRASILEIRO. Verbete Borges de Medeiros. CPDOC FGV. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/antonio-augusto-borges-de-medeiros>. Acesso em 25.jan.2021.

DICIONÁRIO HISTÓRICO BIOGRÁFICO BRASILEIRO. Verbete Epitácio Pessoa. CPDOC FGV. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/albuquerque-epitacio-pessoa-cavalcanti-de>. Acesso em 25.jan.2021.

DICIONÁRIO HISTÓRICO BIOGRÁFICO BRASILEIRO. Verbete Getúlio Vargas. CPDOC FGV. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/getulio-dornelles-vargas>. Acesso em 25.jan.2021.

DICIONÁRIO HISTÓRICO BIOGRÁFICO BRASILEIRO. Verbete João Pessoa. CPDOC FGV. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/albuquerque-joao-pessoa-de>. Acesso em 25.jan.2021.

DICIONÁRIO HISTÓRICO BIOGRÁFICO BRASILEIRO. Verbete Octávio da Silveira. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/silveira-otavio-da>. Acesso em 25.jan.2021.

DICIONÁRIO HISTÓRICO BIOGRÁFICO BRASILEIRO. Verbete Paula Soares. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/francisco-de-paula-soares-neto>. Acesso em 25.jan.2021.

DICIONÁRIO HISTÓRICO BIOGRÁFICO BRASILEIRO. Verbete Roberto Glasser. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/glasser-roberto> . Acesso em 25.jan.2021.

FORJAZ, Maria Cecília Spina. Tenentismo e Revolução de 30. In: UFRGS (org.). Simpósio sobre a Revolução de 30. Porto Alegre: Erus, 1983.

GOMES, Sandro Aramis Richter. Composição social e desempenho eleitoral de uma agremiação oposicionista na Primeira República: o caso do Partido Autonomista (Estado do Paraná, 1919-1921). Rev. hist. comp., Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p.178-215, 2019.

GOMES, Sandro Aramis Richter. Parentelas, partidos e transição política: mudanças na gestão de diretórios partidários e na atuação política das elites regionais na passagem do Império para a República (Paraná, c.1853-c.1926). Tese. Doutorado em História. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2017.

GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. Coronelismo e poder local no Paraná, 1880-1930. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2004.

GRANATO, Natália Cristina. O Partido Democrático Paranaense: um estudo sobre os capitais familiares e sociais de seus dirigentes. Revista do Núcleo de Estudos Paranaenses, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 36-55, 2018.

GRANATO, Natália Cristina. Análise prosopográfica da diretoria da Aliança Liberal do Paraná. In: 11º Seminário Nacional Sociologia & Política: intermitências da democracia e desigualdades sociais. Curitiba. GT 03: Instituições e poder: parentescos e genealogias, 2020.

LAIBIDA, Luiz Demétrio Janz. Raposas e outsiders no futebol paranaense: um estudo sobre relações de poder e genealogia. Tese. Doutorado em Sociologia. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2016.

LOVE, Joseph. A Revolução de 1930 e o Regionalismo Gaúcho. In: UFRGS (org.). Simpósio sobre a Revolução de 30. Porto Alegre: Erus, 1983.

MACIEL, Ottoni. Bastidores políticos. Minha atividade política. Subsídios para a história republicana no Paraná. Curitiba, 1925.

NEGRÃO, Francisco. Genealogia Paranaense. Volume 1º. Curitiba: Impressora Paranaense, 1926.

NEGRÃO, Francisco. Genealogia Paranaense. Volume 2º. Curitiba: Impressora Paranaense, 1927.

NEGRÃO, Francisco. Genealogia Paranaense. Volume 3º. Curitiba: Impressora Paranaense, 1928.

NEGRÃO, Francisco. Genealogia Paranaense. Volume 4º. Curitiba: Impressora Paranaense, 1929.

NEGRÃO, Francisco. Genealogia Paranaense. Volume 5º. Curitiba: Impressora Paranaense, 1946.

NEGRÃO, Francisco. Genealogia Paranaense. Volume 6º. Curitiba: Impressora Paranaense, 1950.

NICOLAS, Maria. 130 anos de vida parlamentar paranaense: 1854-1984. Curitiba, PR: Coordenadoria de Estudos e Promoções Especiais, 1984.

NICOLAS, Maria. O Paraná na Câmara dos deputados (1853-1977). Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 1977.

O DIA. Desfazendo infâmias. 02.fev.1930, p.1.

O DIA. O caso do sr.Ottoni Maciel com a Alliança Liberal. 04.jan.1930.

O DIA. O manifesto do sr. Getúlio Vargas. 04.jun.1930, p.1.

O DIA. Queremos é a prestação de contas. 08.jan.1930, p.1.

PLATAFORMA DA ALIANÇA LIBERAL (lida por Getúlio Vargas na Esplanada do Castelo, em 2 de janeiro de 1930). In: BONAVIDES, Paulo; AMARAL, Roberto. Textos políticos da história do Brasil (vol.4). Brasília: Senado Federal/Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.

SANTANA, Martha M. Falcão de Carvalho e Morais. Poder e intervenção estatal: Paraíba, 1930-1940. João Pessoa: Editora Universitária, 2000

STONE, Lawrence. Prosopografia. Revista de Sociologia e Política [online], 2011, vol.19, n.39, pp.115-137.